

● **FESTIVAL**

14-18 SET

● — ●
EXPOSIÇÕES

● VISITAS

● DANÇA

● **LITERÁRIO**

TEATRO

● — ●
OVAR

'22

LOTAÇÕES E BILHETES

Entrada gratuita, sujeita a levantamento de ingresso e à lotação dos espaços.

Bilheteiras abertas 1 hora antes do início de cada evento.

INFORMAÇÕES e CONTACTOS

Divisão de Cultura e Desporto

Centro de Arte de Ovar

Rua Arq. Januário Godinho

3880-152 Ovar

Telefone: 256 509 160 | E-mail: caovar@cm-ovar.pt



A CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR PROMOVE A 8ª EDIÇÃO DO FESTIVAL LITERÁRIO DE OVAR, UM EVENTO QUE SE TEM AFIRMADO E DISTINGUIDO PELA DINÂMICA E AMBIENTE QUE PROPICIA; DE ENCONTRO E PROXIMIDADE COM OS ESCRITORES, COM OS LEITORES E TODOS OS QUE SE INTERESSAM PELOS LIVROS, PELA LEITURA, PELA PALAVRA.

A EDIÇÃO DE 2022 TRAZ A OVAR MAIS DE 50 ESCRITORES, EDITORES, CRONISTAS, ROMANCISTAS, POETAS, CRÍTICOS LITERÁRIOS E ILUSTRADORES, CONSOLIDANDO O FORMATO DESCENTRALIZADO DO CERTAME E REFORÇANDO A MATRIZ IDENTITÁRIA QUE O CARACTERIZA. CONVERSAS, LEITURAS, FORMAÇÃO, OFICINAS, EXPOSIÇÕES, DANÇA, REPRESENTAÇÃO E MÚSICA PONTUAM OS DIVERSOS MOMENTOS DE PROGRAMAÇÃO DO FLO, PENSADA E ORGANIZADA DE FORMA CRITERIOSA E CADA VEZ MAIS ENVOLVENTE E AMBICIOSA.

JOSÉ SARAMAGO, PRÉMIO NOBEL DA LITERATURA EM 1988, EM ANO DE CENTENÁRIO DO NASCIMENTO, DÁ O MOTE PARA UM CICLO DE CONVERSAS QUE PROMETEM ANIMAR 5 DIAS DE PARTILHA DE CONHECIMENTO, EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGEM.

O FESTIVAL LITERÁRIO DE OVAR É UMA MARCA DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO MUNICÍPIO DE OVAR, UM IMPORTANTE INVESTIMENTO NA PROMOÇÃO DA LEITURA E DOS LIVROS, DA LITERACIA, MAS TAMBÉM DE DIVULGAÇÃO DE AUTORES EMERGENTES, CONTRIBUINDO PARA A PROMOÇÃO DO NOSSO TERRITÓRIO, ATRAÇÃO E FRUIÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS A CADA ANO QUE PASSA.

VENHAM. PARTICIPEM. USUFRUAM.
BEM HAJAM!


Salvador Malheiro
Presidente da Câmara Municipal de Ovar

O FESTIVAL LITERÁRIO DE OVAR CONSOLIDA-SE E AFIRMA-SE NO PANORAMA LITERÁRIO NACIONAL. É RECONHECIDA A SUA IMPORTÂNCIA NA DIVULGAÇÃO DE NOVOS AUTORES E, ACIMA DE TUDO, NA PROMOÇÃO DA LEITURA. O FLO REPRESENTA JÁ UMA MARCA RESPEITADA E VALORIZADA, COM SENTIDO LOCAL, REGIONAL E NACIONAL. A SUA PROXIMIDADE COM OS LEITORES, NUM AMBIENTE INFORMAL E DESCONTRAÍDO, EM QUE A LEITURA REALIZADA VAI AO ENCONTRO DOS INTERESSES COMUNS DE TODOS OS PARTICIPANTES, TORNA-O PECULIAR E GENUÍNO. O SEU AMBIENTE FAMILIAR E A ENVOLVÊNCIA DESCONTRAÍDA FACILITAM UM CONVÍVIO MAIS ABRANGENTE E INTEGRADOR, DE GRANDE PROXIMIDADE ENTRE OS ESCRITORES E OS LEITORES. ESTE EVENTO BUSCA A PROMOÇÃO E A CONSOLIDAÇÃO DA LEITURA, AFIRMANDO A IMPORTÂNCIA DA LITERACIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE E DO PENSAMENTO LIVRE EM CONSTANTE REFLEXÃO, ALGO QUE SÓ OS LIVROS NOS PODEM CONCEDER.

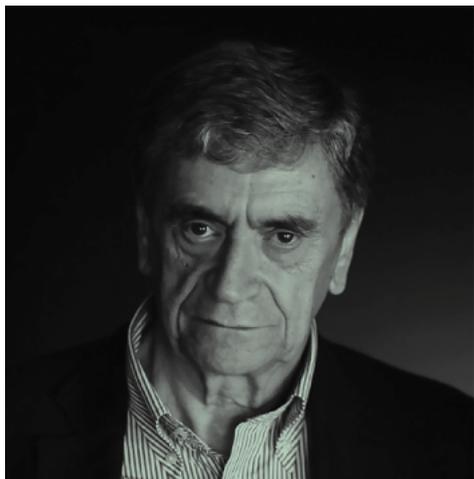
É NOSSA PRETENSÃO DAR CONTINUIDADE AO ALARGAMENTO DO EVENTO A OUTROS ESPAÇOS DA CIDADE E DO CONCELHO, COMO SEMPRE FOI PREVISTO DESDE O INÍCIO DESTE PROJETO, INCLUINDO ACONTECIMENTOS EM PARALELO, DIRECIONADO PARA PÚBLICOS DIVERSOS. ESTA É A EDIÇÃO COM MAIS CONVIDADOS E MAIS ACTIVIDADES, PARA TODAS AS IDADES E PARA TODOS OS GOSTOS. O FLO NASCEU COM A PREMISSA DE VALORIZAR OS LIVROS E A LEITURA, DE CONSOLIDAR LEITORES, DE FORMAR NOVOS LEITORES, DE APROXIMAR AS PESSOAS ÀS LEITURAS.

A APOSTA FIRME NA CULTURA E NUM EVENTO LITERÁRIO DÁ CORPO A UMA VISÃO MAIS EQUILIBRADA DA ATUALIDADE E DA CONSTANTE EVOLUÇÃO DOS NOSSOS TEMPOS. A LITERACIA E A NOSSA LITERATURA DEIXARAM (E DEIXAM) UM LEGADO ÚNICO NO MUNDO. SOMOS UM PAÍS DE POETAS, DE GENTE QUE SEMPRE SOUBE MOSTRAR OS SENTIMENTOS PELAS PALAVRAS.

ASSIM, DEIXAMOS O CONVITE PARA QUE PARTICIPEM NO FLO8, QUE ASSISTAM ÀS CONVERSAS, QUE ACOMPANHEM AS DIVERSAS ACTIVIDADES. SERÃO CINCO DIAS DE GRANDE AMIZADE, COM OS LIVROS, ENTRE OS LIVROS, PARA TODOS.

O FLO É UM GRANDE EVENTO DO NOSSO CONCELHO, COM DIMENSÃO NACIONAL, COM A SUA MARCA JÁ BEM CONSOLIDADA NO MEIO LITERÁRIO, MAS COM O PENSAMENTO SEMPRE NAS PESSOAS, NO BEM QUE PODE SER CONSTRUÍDO A PARTIR DOS LIVROS.

**LITERA-
TURA**



ÁLVARO LABORINHO LÚCIO

Álvaro Laborinho Lúcio nasceu em 1941. Magistrado de carreira, é Juiz Jubilado do Supremo Tribunal de Justiça. De 1980 a 1996, exerceu, sucessivamente, as funções de Diretor do Centro de Estudos Judiciários, Secretário de Estado da Administração Judiciária, Ministro da Justiça e Deputado à Assembleia da República. Entre 2003 e 2006, ocupou o cargo de Ministro da República para a Região Autónoma dos Açores. Com intensa atividade cívica é membro dirigente, entre outras, de associações como a APAV e a CRESCER-SER, de que é sócio fundador. Com artigos publicados e inúmeras palestras proferidas, é autor de livros como *A Justiça e os Justos* (1999), *Palácio da Justiça* (2007), *Educação, Arte e Cidadania»* (2008), *O Julgamento – Uma Narrativa Crítica da Justiça* (2012), *Levante-se o Véu*, este em coautoria (2011), e ainda os romances *O Chamador* (2014), *O Homem Que Escrevia Azulejos* (2016), *O Beca da Liberdade* (2019) e *As Sombras de uma Azinheira* (2022). Premiado na área da Psicologia, foi-lhe atribuída, em 2016, pelo Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados, a Medalha de Reconhecimento; e, em 2017, pela Associação Pró-Inclusão, a medalha de mérito.

Foi agraciado por Sua Majestade, o Rei de Espanha com a Grã-Cruz da Ordem de D. Raimundo de Peñaforte; e por Sua Excelência o Presidente da República Portuguesa, com a Grã-Cruz da Ordem de Cristo.

Entre 2013 e 2017, foi Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho. É Membro Eleito da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. Em fevereiro de 2019 foi-lhe atribuído pela Universidade do Minho o título de Doutor Honoris Causa em Ciências da Educação.



CRISTINA MARQUES

Cristina Maria de Sousa Ferreira Marques, natural de S. João da Madeira, é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Literatura Portuguesa Moderna e Contemporânea pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A dramaturgia, a literatura e a dinamização de eventos culturais são alicerces da sua ação cívica a par da docência.



PAULO SALVADOR LOPES

Paulo Salvador Machado de Oliveira Lopes nasceu em Maceda, concelho de Ovar, no ano de 1974. É professor do 1º e 2º ciclos do ensino básico - variante de Educação Visual e Tecnológica. Desde sempre esteve ligado ao desenho e à pintura e a outras formas de expressão artística, participando em várias exposições individuais e coletivas. Ilustrou várias publicações, nomeadamente: A senhora esqueletal, texto de Rodolfo Castro; Poema numa teia para noites de lua cheia, texto de Carlos Nuno Granja; Poemas de mão cheia para ler antes da ceia, texto de Carlos Nuno Granja; Lendas a perder de vista, texto de Manuela Ribeiro; Conhecer Fernando Campos: o menino que gostava de viajar nos livros, texto de Joaquim Jorge Silva; Haicais que tais para miúdos e graúdos, texto de Carlos Nuno Granja; A menina que não sabia contar, texto de Elisabete Pereira; Brincar com poesia, histórias e fantasia, texto de José Jordão; Maceda um marco histórico - monografia [capa]. Também é autor da ilustração realizada no campo de basquete 3x3 situado no Parque Urbano em Ovar. Recentemente, tem explorado a vertente do desenho digital. Considera-se um autodidata.



ÂNGELA DE ALMEIDA

Ângela de Almeida é uma poeta portuguesa, natural da cidade açoriana da Horta. É autora de sobre o rosto (1989, 1993), o baile das luas (1993), uma valsa para Antília (1994), a oriente (2005), manifesto (2006), caligrafia dos pássaros (2018), estado de emergência (2020) - coautoria com Henrique Levy -, entre outros. A sua poesia está representada nas antologias On a Leaf of Blue, de Diniz Borges, Nove Rumores do Mar, de Eduardo Bettencourt Pinto, Nove, organizada pela Publifor, além de surgir publicada em revistas de Literatura.

Doutorada em Literatura Portuguesa, defendeu a tese intitulada A Simbólica da Ilha na poesia de Natália Correia, orientada por Urbano Tavares Rodrigues - Universidade Autónoma de Lisboa -, sendo ainda autora de diversos ensaios e estudos introdutórios à obra daquela escritora e poeta açoriana. Participa regularmente em colóquios e encontros literários.



MARCOS PAMPLONA

Marcos Pamplona (Curitiba, 1964) é poeta, cronista e editor. Seus poemas foram selecionados em três edições do Prêmio Off Flip de Literatura, integrando as coletâneas de 2006, 2008 e 2010. Publicou o livro de poemas *Tranverso*, pela Kotter Editorial, em 2016; e o livro de crônicas *Ninguém nos Salvará de Nós*, também pela Kotter, em 2021. Vários textos seus podem ser encontrados em suportes eletrônicos ou de papel, tais como *Mallarmargens*, *Jornal Relevo*, *Cândido*, *Pássaros Ruins*, *Radiocaos* e *Musa Rara* (Brasil); *Revista InComunidade* e *Leiria Poetry Festival* (Portugal). Vive em Lisboa, onde é editor da Kotter Portugal. Desde abril de 2019 escreve crônicas para o *Jornal Plural*, nascidas de suas andanças pelas terras portuguesas.

MIGUEL MARQUES

Miguel Marques nasceu no Porto em 1971. Com formação em engenharia química, trabalha em indústria desde 1997. Escreveu os romances *Cada Vez Mais Forte o Sino* (BookBuilders 2017) e *Punição* (BookBuilders 2019), os livros de poesia *Canto de Tebas* (BookBuilders 2021), *Ilhas a Vapor* (Edições Húmus, 2022) e *Cobalto* (Flan de Tal, 2022). Desenvolve atividade cultural intensa na associação *Cabe Cave*, com especial relevo para a literatura, o cinema e o teatro.



JOÃO RASTEIRO

João Rasteiro (Ameal – Coimbra, 1965), poeta e ensaísta. Licenciado em Estudos Portugueses e Lusófonos pela Universidade de Coimbra, integra atualmente a Direção do P.E.N. Clube Português. Integra ainda o Conselho Editorial das Revistas DEVIR - Revista Ibero-americana de Cultura, Oficina de Poesia e Folhas - Letras & Outros ofícios. Publicou em diversas revistas e antologias em Portugal, Brasil, Itália, França, Espanha, Finlândia, República Checa, Hungria, Moçambique, México, USA, Colômbia, Nicarágua e Chile, possuindo poemas traduzidos para o espanhol, italiano, catalão, inglês, francês, checo, japonês, finlandês, húngaro e occitano. Obteve vários prémios, mormente a "Segnalazione di Merito" Premio Publio Virgilio Marone, Itália, 2003; Prémio Literário Manuel António Pina, 2010 e Prémio César Vallejo 2020, na categoria Excelência Literária. Foi um dos 20 finalistas do prestigiado Prémio Portugal Telecom de Literatura (Poesia), Brasil, 2012. Livros: A Respiração das Vértebras, 2001; No Centro do Arco, 2003; Os Cílios Maternos, 2005; O Búzio

de Istambul, 2008; Pedro e Inês ou As madrugadas esculpidas, 2009; Diacrítico, 2010; A Divina Pesti-lência, 2011; Elegias, 2011; Tríptico da Súplica (Brasil, 2011); Pequeña Retrospectiva de la Puesta en Escena (Espanha, bilingue, 2014); Salamanca o la Memoria del Minotauro (bilingue, 2014); Solstício de Dezembro (Ed. restrita de autor, 2014); acrónimo, 2015; Ruídos e Motins, 2016; O gosto solitário do orvalho, 2016; a plaquete, "Natal de quê? De quem?", 2016, 2017, 2018, 2019; A Rose is a Rose is a Rose et Coetera, 2017 (2ª ed. 2018); Eu cantarei um dia da tristeza (e-manuscrito, 2017); Poemas en Punto de Hueso: 2001-2017 (Espanha, bilingue, 2017 - 2ª ed. 2019), Levedura, 2019, Governadores de Orvalho (contos, 2020), OFÍCIO Poesia: 2000-2020, 2021 e Incenso, (Brasil, 2022).

Em 2009 integrou o livro de ensaios "O que é a poesia?" (Brasil), organizado pelo poeta Edson Cruz. Em 2015 e 2020 integrou as antologias de contos "O País Invisível", organizada pelo Centro de Estudos Mário Cláudio e Antologia de Contos Originais, Edições Colibri.

Tem participação diversa (letras), em vários CDs de Fado (Canção) de Coimbra.

Em 2012 integrou a antologia de poesia portuguesa contemporânea "Corté la naranja en dos", (México, Ediciones Libera - compilação e tradução de Fernando Reyes da Universidade Nacional Autónoma do México) e em 2017 integrou a antologia "Voces de Portugal. Once poetas de hoy" (Colección Series Mino, 2017 - tradução e coordenação de Pedro Sánchez Sanz).

Em 2018 integrou a antologia sobre a literatura portuguesa, em número especial organizada e editada pela revista Luvina, revista literária da universidade de Guadalajara, México, no âmbito da Feira do livro de Guadalajara em que Portugal foi o país convidado. Em 2009 e 2018 organizou antologias dedicadas à poesia portuguesa contemporânea, respetivamente: "Poesia Portuguesa Hoje" (Arquitrave, Colômbia) e "Aqui, em Esta Babilonia" (Amargord, Espanha). Integrou, desde a sua fundação, o "Cabo Mondego Section of the Portuguese Surrealism".

Tem participado em diversos festivais literários (essencialmente de poesia), tanto em Portugal, como no estrangeiro, bem como na realização de Oficinas

de Escrita Criativa, nomeadamente com os mais novos, em diversas escolas e bibliotecas do país. Em 2017, o grupo 'Os Controversos' (com encenação e adaptação dramaturgíca de Ricardo Kalash) levou à cena a peça 'A rose is a rose', a partir do livro "A rose is a rose et coetera" (2017).

Vive e trabalha em Coimbra (Casa da Escrita / Município de Coimbra).



© Jacinto Silva Duro

MANUEL HALPERN

Manuel Halpern é jornalista do Jornal de Letras, Artes e Ideias, desde 1998, colaborador permanente da revista Visão e fundador da revista literária A Morte do Artista. Autor dos livros 'O Futuro da Saudade – O Novo Fado e os Novos Fadistas' (ensaio, 2004); 'O Segredo do Teu Corpo/Palco' (teatro, 2006 – peças encenadas em 1999, 2006 e 2019); 'Fora de Mim' (ficção, 2008), 'O Homem do Leme' (crónicas, 2018) e 'Escama, Rímel, Carapaça' (poesia, 2022).

Nascido em Lisboa, no ano da Revolução dos Cravos, é licenciado em Comunicação Social, pela Universidade Católica Portuguesa, com pós-graduação em Crítica de Cinema e Música Pop, na Universidade

Ramon Lull em Barcelona e foi bolseiro da FLAD (Washington, 2013) e da Fundação Gabriel García Márquez (Cartagena de Índias, Colômbia, 2014). Membro da Federação Internacional de Críticos de Cinema, colaborou em diversos meios de comunicação social, tendo sido autor dos programas Juke Box (Star FM), Best of Cinema (ETV) e da rubrica Contos Para Pulares (Antena 3).



BENTO RAMIRES

Estudou geografia e ciências documentais na Universidade de Évora, desenvolve no concelho de Redondo um projeto de alfabetização, Educação Sénior ES+, com a Biblioteca Itinerante de Redondo BIR, num território de baixa densidade, promovendo a leitura a escrita e a oralidade, numa ligação próxima com as comunidades locais, recolhendo e partilhado os saberes que só o tempo sabe contar, fundindo a biblioteca com a paisagem. Na Fundação Calouste Gulbenkian desempenhou funções de encarregado de biblioteca Itinerante em Tavira, Moura e Redondo. Cofundador do grupo livros leitura debates e coautor da obra Homens Livro.



CARLOS MARTA

Fez o seu percurso académico (História, História da Arte e Ciências Documentais) na Universidade de Coimbra.

Bibliotecário itinerante desde 1981, iniciou-se profissionalmente na Fundação Calouste Gulbenkian. Hoje é responsável pelo Departamento Cultural e pela Biblioteca Itinerante da Fundação ADFP de Miranda do Corvo. Diretor de programas da Rádio Dueça de 1986 a 2005.

Faz parte da curadoria da Exposição temática itinerante "Bibliotecas Itinerantes - Lugares de Futuro".



RUI GUEDES

(Paredes, 24 de julho de 1974) Escritor, autor dos livros infantis "Ri o Joaquim com cócegas assim..." (2016) e "Ao fundo da minha rua... 3 contos" (2017), ambos editados pela Letras & Coisas. Em 2020, viu lançado o seu primeiro trabalho literário para o público adulto, intitulado "Traço contínuo", publicado pelo Editorial Novembro. Participa regularmente na Revista Cultural | Orpheu Paredes e é, também, voluntário na CULTIV – Associação de Ideias para a Cultura e Cidadania, promovendo e mediando diversas iniciativas de inclusão através da leitura e da arte em estabelecimentos prisionais e instituições de cariz social.



PATRÍCIA CARREIRO

Formada em Comunicação Social e Cultura, pela Universidade dos Açores, Patrícia Carreiro tem como paixão os livros. Já escreveu e publicou os livros *A Distância que nos Uniu*, *Amizade a branco e preto*, *O fio perdido*, *Os limites do coração* e *Açores e uma caça ao sonho americano*.

Enquanto jornalista já passou pela RDP e RTP Açores, *Açoriano Oriental*, *Expresso das Nove*, *JornalDiário.com*, *Correio dos Açores*, *Atlântico Expresso* e *Açorianíssima*.

Foi representante da Chiado Editora e da Pastelaria Studios Editora nos Açores.

Atualmente, é Diretora da Livraria Letras Lavadas, parte integrante do Grupo Nova Gráfica, e Diretora Editorial e jornalista da 9idAcoresNews.



AFONSO CRUZ

Afonso Cruz nasceu em 1971, na Figueira da Foz. Tem mais de trinta livros publicados entre romances, novelas, teatro, poesia, álbuns ilustrados e não-ficção. Recebeu vários prémios pelos seus livros, cujos direitos estão vendidos para mais de vinte línguas.



PEDRO GUILHERME-MOREIRA

Pedro Guilherme-Moreira, 53 anos, nascido no Porto, é premiado e reconhecido no Direito e na Literatura. Ah, e no voleibol e na política, já que lidera a oposição local. A sua estreia no romance foi, para Urbano Tavares Rodrigues, “a revelação de um grande escritor”. A Prof^a Catedrática Maria Alzira Seixo considerou o seu “Livro sem ninguém” admirável. A Prof^a Agripina Vieira integrou o autor no novo cânone da literatura portuguesa, como, já antes, Isabel Lucas o incluíra num grupo de “novos portugueses ilustríssimos”, onde também figurava Afonso Cruz. Pedro Guilherme-Moreira publicou na Dom Quixote o livro “A Manhã do Mundo” e em 2011, livro recomendado pelo Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, e com excelentes críticas no Expresso, Público, JL, Ler, i, entre outros. Teve bom acolhimento e ascendeu ao 6.º lugar no top Bulhosa. Em 2014 publicou “Livro sem Ninguém” outra vez na Dom Quixote, finalista Prémio Leya que, pela sua originalidade formal, repetiu o bom desempenho entre os críticos e foi acolhido nas universidades com entusiasmo. Tem sido objeto de conferências da Prof^a Ana Paula Arnaut. Escreveu para Teatro um prólogo para uma encenação de “As

Criadas”, de Jean Genet, e a peça “Ekaterina com as mulheres sobre tudo”.

Pedro Guilherme-Moreira está também publicado na Macedónia, em cirílico.

Tem como projeto imediata de vida literária o romance sobre o seu bisavô, o gaiense António Alves de Sousa, escultor da conhecida estátua da Boavista, no Porto, e da sua bisavó francesa Germaine Lechartier, que recuperará os tempos dourados da Belle Époque parisiense. No Algarve gere o projeto turístico benemérito. um escritor na Praia, que oferece cerca de setenta por cento dos lucros à cultura e ao desporto.

É advogado há 27 anos, galardoado com o Prémio Lopes Cardoso pelo seu trabalho em torno das novas tecnologias da Justiça, trabalho de tal modo específico que o fez colaborar com um governo e estar perto de entrar noutra, além de ter feito parte de uma task force de três especialistas para salvar o bloqueio do sistema informático dos tribunais portugueses. Foi formador de certificação digital e conferencista para a Ordem dos Advogados, além de ter concebido e desenhado sistemas tecnológicos de colaboração e fórum de advogados, inéditos ao tempo, e que chegaram a ser os oficiais da Ordem dos Advogados. Hoje investiga e promove novos caminhos científicos para a leitura em colaboração com várias valências científicas (síntese de voz, engenharias, neurologia) colaborando com uma autoridade mundial na área, o italiano Professor Emanuele Castano, e seguindo as conclusões de estudos recentes que dão valor sanitário à leitura, nomeadamente na relevante redução da mortalidade em valores superiores a 10%. Declara como sua missão fundamental levar literatura às escolas e universidades, para fundar novos e melhores leitores.

No início de 2013, com um poema denominado “Plátano”, Pedro Guilherme-Moreira foi o vencedor do Prémio Pina do Museu da Imprensa. Sobre o seu terceiro romance, “Saramaguada” escreveu a Professora Agripina Vieira “(...) As grandes obras, aquelas que perduram na mente dos leitores, são as que incomodam, porque abalam certezas, desarrumam pensamentos, desconstroem convenções. Tudo isto sucede com a leitura de Pedro Guilherme-Moreira (...)”



MINÊS CASTANHEIRA

Minês Castanheira (Porto, 1983) é fundadora e diretora criativa do Bairro dos Livros. Autora de livros de poesia, venceu o Prémio Jovens Escritores em 2005 e colabora em coletâneas e publicações de literatura e poesia. É também coautora dos Mapas dos Livros, Guias Literários, que têm mapeado vários territórios do país do ponto de vista do seu património literário. Licenciada em Jornalismo e Ciências da Comunicação, é pós-graduada em Comunicação e Gestão Cultural e Literatura Comparada. O seu último livro de poesia "No princípio era a dança", é publicado em 2022 pela Fresca, chancela editorial da Poetria.



SARA DE ALMEIDA LEITE

Sara de Almeida Leite é professora no ISEC Lisboa, onde também coordena a pós-graduação Arte de Contar Estórias. Desde 2008 que tem publicado livros e artigos sobre o bom uso da língua e sobre o ensino da literatura. Já ilustrou obras de literatura infantil e trabalhou como tradutora. É doutorada em Estudos Portugueses, na especialidade de Ensino do Português, e fez toda a sua formação académica na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde se estreou como professora em 1995. É autora das coleções infanto-juvenis "O Mundo da Inês" e "Os Mega B.A.Y.T.E.S.", publicadas pela Porto Editora.

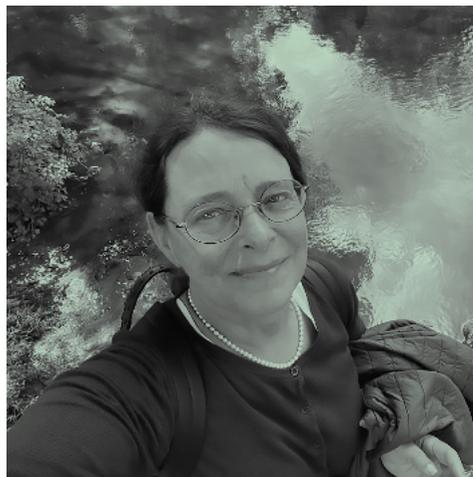


ALEXANDRE RAMPAZO

Alexandre Rampazo formou-se em design pela Faculdade de Belas Artes em São Paulo, Brasil. Foi diretor de arte, é autor de livros ilustrados e artista gráfico.

Escreveu e ilustrou: "Este é o lobo" e "Eustáquio – o mágico magnífico", ambos publicados em Portugal pela editora Poets and Dragons. É autor de texto e imagens de aproximadamente 20 livros e ilustrou por volta de 60 livros para outros autores.

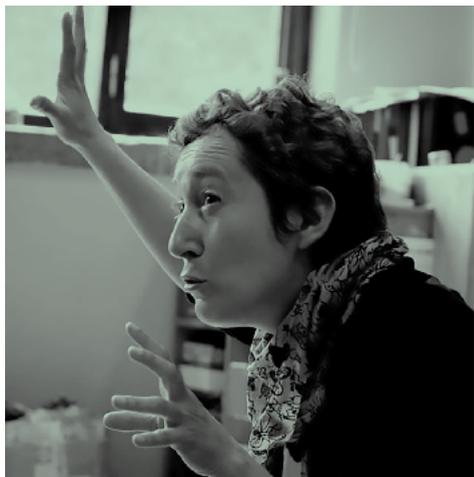
Seu trabalho recebeu os principais prêmios no Brasil, como o Prêmio Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil; Prêmio Jabuti; Prêmio Biblioteca Nacional, além de outros como Premio Fundación Cuatrogatos, e tem obras selecionadas no Clube de Leitura ODS da ONU. Mais recentemente foi galardoado com o "IBBY Honour List 2022".



DANUTA WOJCIECHOWSKA

Nasceu na Cidade de Trois-Rivières, no Québec, Canadá, em 1960, filha de mãe suíça e de pai polaco. Tem nacionalidade canadiana, suíça e portuguesa. Formada em Design de Comunicação na Escola Superior de Arte e Design de Zurich fez uma pós-graduação em Educação pela Arte em Emerson College, Inglaterra. Vive e trabalha em Lisboa desde 1984. Fundou o atelier Lupa Design, que dirige desde 1993.

As linguagens plásticas, a cenografia, e o design, mas, principalmente, a ilustração no contexto do livro ilustrado, têm constituído os eixos em torno dos quais as suas atividades fundamentais se têm desenvolvido. Atualmente a sua obra conta com mais de sessenta livros ilustrados, assim como capas de livros, manuais escolares e jogos ilustrados. Pelo seu trabalho recebeu diversos prêmios, destacando-se o Prêmio Nacional de Ilustração (2003). Em 2014 foi distinguida como uma das "Mulheres Criadoras de Cultura" pelo Governo de Portugal. ver mais em: www.lupadesign.pt



ESTEFÂNIA SURREIRA

Criei o meu projeto de mediação de leitura em 2014 e dei-lhe o nome “As tartarugas também voam”, por ser o título de um dos filmes da minha vida e por acreditar que elas voam de verdade (quando nenhum ser humano está por perto, é claro). Fui aprendendo a ler histórias em voz alta e a narrá-las, descobrindo que elas se tornam reais, no momento mágico da partilha com o outro. Com aquele que escuta. Com aquele que se deixa emaranhar nos longos fios de palavras que vamos soltando dos livros, da nossa imaginação, da nossa voz, do nosso corpo. E também aprendi, neste trabalho de “liseuse” e narradora, a escutar os outros que, tal como eu, entregam a sua alma à palavra lida, à palavra dita. Neste caminho que é, acima de tudo, de escuta, descobri o poder maravilhoso das estórias e aprendi, com quem faz da narração o seu ofício, o seu modo de vida, que é possível resgatar contos, memórias e afetos e partilhá-los com quem sabe que as tartarugas, lá do outro lado da vida, também voam.



CARLOS CAMPAIÇO

Carlos Campaniço nasceu em Safara, no concelho de Moura.

É licenciado em Línguas e Literaturas Modernas e mestre em Cultura Árabe, Islâmica e o Mediterrâneo. Os seus romances de época têm-se centrado nas comunidades e vivências rurais alentejanas, nas sociedades estratificados de então e no seu imaginário coletivo.

Edita na Casa das Letras/Leya, tendo como editora Maria do Rosário Pedreira.

Velhos Lobos foi o seu sexto e último romance, editado em junho deste ano.



FREDERICO PEDREIRA

Poeta, romancista, ensaísta e tradutor. O livro *Uma Aproximação à Estranheza*, baseado na sua tese de doutoramento, ganhou o Prémio INCM-Vasco Graça Moura de Ensaio em Humanidades. O seu romance *A Lição do Sonâmbulo* ganhou o Prémio de Literatura da União Europeia 2021, e o Prémio Literário Fundação Eça de Queiroz. Mais recentemente, publicou o livro de poesia *Coração Lento* (Assírio & Alvim) e o livro de ensaios *Um Virar de Costas Sedutor* (Relógio D'Água). Traduziu, entre outros, livros de poesia de W. B. Yeats e Louise Glück, ensaios de G. K. Chesterton e George Orwell, e romances de Dickens, Swift, Hardy, Wells e Woolf.



JOSÉ CARLOS BARROS

José Carlos Barros (Boticas, 1963) é licenciado em Arquitetura Paisagista pela Universidade de Évora. Vive e trabalha no Algarve, em Vila Nova de Cacela. Foi diretor do Parque Natural da Ria Formosa e da Reserva Natural do Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António. É autor de vários livros de poesia e de três romances. Com o mais recente (*As Pessoas Invisíveis*, Abril de 2022) recebeu o Prémio LeYa 2021.



ISABEL NERY

Jornalista várias vezes premiada e investigadora, doutorada com tese em Jornalismo Literário e Neurociências, Isabel Nery (www.isabelnery.info) é autora de várias obras de não-ficção. Entre elas, «Os 5 Homens que Mudaram Portugal para Sempre» (2022), a biografia «Sophia de Mello Breyner Andresen» (2019), o livro de reportagem «As Prisioneiras» (2012) e o ensaio «Chorei de Véspera» (2016). Dois dos seus livros foram adaptados para curtas-metragens de animação. Foi vice-presidente do Sindicato dos Jornalistas, passou pela televisão, diários e semanários, tendo trabalhado quinze anos na revista VISÃO. Atualmente é Research Chair da Associação Internacional de Estudos de Jornalismo Literário (IALJS), mantém colaboração com publicações nacionais e internacionais e é membro do Comité Executivo do projeto Literacia para os Media e Jornalismo (<https://associacaoliteracia.pt/>).



SANDY GAGEIRO

Iniciou-se na rádio escolar, depois pirata e universitária (RUC – Rádio Universidade de Coimbra). Passou pela Rádio Paris-Lisboa, foi jornalista em jornais locais, integrou as equipas da Rádio Expo, TSF e TSFOnline. Publicou textos na Ícon, Pública, Combate, Quadrado e Vírus. Foi editora/redactora da Zundap - Veículo Cultural Ilustrado. Colaborou no programa Câmara Clara da RTP 2. Foi correspondente do programa de rádio Monocle 24 da revista britânica Monocle. Integra a equipa de fundadores da Terra do Som - Mostra Internacional de Rádio e da Poesia.fm. É jornalista nas redações da Antena 1 e Antena 2 e responsável pela rubrica Lilliput (sobre livros infantis) na Antena 2. Faz parte do coletivo Estúdio Trovoada. Realiza - quando pode - oficinas de rádio para crianças e jovens. É Dj - muito amadora - nas horas vagas.



ALBERTO PEREIRA

Alberto Pereira, escritor. Nasceu em Lisboa.

Licenciado em Enfermagem. Pós-graduado na área Forense. Diplomado em Hipnose Clínica e Medical Luohan Chi Kung .

Vice-Presidente do World Poetry Movement (WPM – Portugal).

Membro do PEN Clube Português.

Publicou os livros: O áspero hálito do amanhã (2008); Amanhecem nas rugas precipícios (2011); Poemas com Alzheimer (2013); O Deus que matava poemas (2015); Biografia das primeiras coisas (2016); Viagem à demência dos pássaros (2017, Portugal / 2022, Brasil); Bairro de Lata (2017, Brasil); Como num naufrágio interior morremos (2019, Portugal / Brasil); Neve interior (2021) e Aforismos a 600 anos-luz (2022) – Bilingue– Português / Espanhol. Os versos transformados em código binário e posteriormente em ondas de rádio, foram enviados por um braço robótico de Punta Arenas no Chile para a Nebulosa Saco de Carvão, situada no Hemisfério Sul, a 600 anos-luz da Terra, no âmbito do projeto “Universal Poem” onde chegará em 2622.

Participou em coletâneas de contos e poesia. Tem

obra traduzida para alemão, chinês, francês, grego, inglês, italiano, japonês, russo, sueco e turco. Está publicada no Bangladesh, Bolívia, Brasil, Chile, Espanha, França, México, Peru e Suíça. Foi distinguido com vários prémios dos quais se destacam: 1º Prémio no Concurso Literário Conto por Conto (2011); 1º Prémio no Concurso de Poesia Agostinho Gomes (2013); 1º Prémio no Concurso Literário Manuel António Pina – Museu Nacional da Imprensa (2013) e Menção Honrosa (2014, 2015, 2017, 2018, 2020); Menção Honrosa no Prémio Internacional de Poesia Glória de Sant Anna (2018 e 2020), respetivamente com os livros, Viagem à demência dos pássaros e Como num naufrágio interior morremos; Menção Honrosa no Prémio Internacional de Poesia Natália Correia (2021) com o livro Ecocardiodrama; Galardoado com o Prémio Internacional Cesar Vallejo – Excelência Literária (2021) – Unión Hispanomundial de Escritores. Finalista do 21º Concurso de Contos Paulo Leminski – Paraná, Brasil (2010) e do Prémio Internacional de Poesia António Salvado (2021) com a obra Mulheres legendadas de Alzheimer |Inédito|.



D. H. MACHADO

D. H. Machado nasceu em Lisboa (1974). Fez estudos nas áreas de Direito, Medicina, Relações Internacionais e Literatura. A sua bibliografia activa contém seis livros de poesia, uma peça de teatro e um livro de ficção. Já foi galardoado com o Prémio Revelação Cesário Verde pela sua obra *Dionísias, as celebrações* e com o I Prémio Ulysses pela sua obra *Hamlet Rex*. Este ano publicou *RACH 3*, o diário ficcional do compositor Sergei Rachmaninoff, e *ELIOT*, um poema autobiográfico que celebra o centenário do poema de T. S. Eliot *The Waste Land*.



ELISA SCARPA

Elisa Scarpa nasceu a 7 de janeiro de 1964 e há-de morrer. A autora foge à biografia.



MARCELO TEIXEIRA

Nasceu na aldeia de Pinhal do Norte, concelho de Carrizada de Ansiães. Estudou Arqueologia e História na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Editor e investigador, integra a Fundación Malcolm Lowry, coletivo sediado em Cuernavaca, México, dedicado ao estudo e divulgação da obra do autor de «Debaixo do Vulcão».



MÓNIA CAMACHO

Nasceu em Luanda em 1973.
É mãe do Tiago.
E na sua outra vida é jurista.
Gosta de gatos e de flores; e é feliz em viagem.
Para quem se interessa por títulos e datas:
A Mulher do Primeiro-Ministro e o Camionista Filósofo (2013) foi o seu primeiro romance.
Pela Nova Mymosa publicou, na coleção Crateras Ficção: Uma Só Volta do Sol (2019), Um Tigre à Porta da Sé (2020) e Partes Íntimas (2021). Em 2022 sairá: Do Lado que Arde.
Pela Minimalista publicou o romance Doem-me as Asas (2020) e participou na Antologia Minimalista (2020) com o conto A Casa, e em Contos Minimalistas (2021) com o conto A Orfandade dos Objetos.
Faz parte do coletivo Mapas do Confinamento, que publicou o livro, de contos e Crónicas, Contágios (2022), para o qual contribuiu com o conto As pegadas de Jamila.



CATARINA GOMES

Catarina Gomes nasceu em Lisboa, em 1975. É autora de três livros de não ficção. Em «Coisas de Loucos» (Tinta-da-China, 2020) conta as vidas de oito doentes psiquiátricos a partir de objetos pessoais que deixaram para trás no antigo Manicómio Miguel Bombarda. Em «Furriel não é nome de pai» (Tinta-da-China, 2018) revela a história desconhecida dos filhos que os militares portugueses tiveram com mulheres africanas durante a Guerra Colonial e que deixaram para trás. Em «Pai, Tiveste Medo?» (Matéria-Prima, 2014) aborda a forma como a experiência do conflito chegou à geração dos portugueses filhos de ex-combatentes. As três obras fazem parte do Plano Nacional de Leitura.

Jornalista do Público durante quase 20 anos, as suas reportagens receberam alguns dos prémios nacionais mais importantes da área, como o Prémio Gazeta. A nível internacional, foi duas vezes finalista do Prémio de Jornalismo Gabriel García Márquez e recebeu o Prémio Internacional de Jornalismo Rei de Espanha. «Terrinhas» (Gradiva), vencedor do Prémio Revelação Agustina Bessa-Luís, é o seu primeiro romance.



SUSANA PIEDADE

Susana Piedade nasceu em 1972, no Porto. É mestre em Ciências da Comunicação, com especialização em marketing e publicidade. A paixão pela escrita veio para ficar. Estreou-se na literatura com As Histórias Que não Se Contam, finalista do Prémio Leya em 2015 e publicado no ano seguinte nesta mesma coleção, a que se seguiram o romance O Lugar das Coisas Perdidas (2020) e o conto «Dois Minutos e Meio até Passar o Comboio», integrado no projeto Mapas do Confinamento (2021). Três Mulheres no Beiral, finalista do Prémio Leya em 2021, é o seu terceiro livro de ficção.



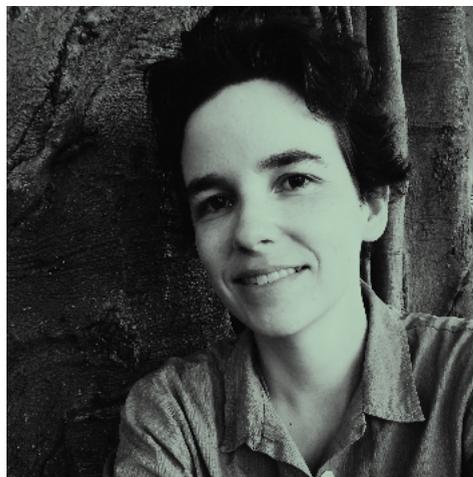
LÚCIA VICENTE

Lúcia Vicente nasceu em Outubro de 1979, à beira da Ria Formosa, em Faro, no sul de Portugal, numa família cheia de mulheres. Foi a primeira desse núcleo a concluir uma licenciatura. Cedou se questionou sobre o papel da mulher na sociedade e por que razão os livros de História nunca mencionavam mulheres. Em 1995, criou, juntamente com um grupo de amigos, o coletivo feminista MUPI (Mulheres Unidas Pela Igualdade), e dedicou-se ao ativismo feminista em adolescente. Em 1997, fuge rumo a Lisboa, onde se licenciou em História e História Cultural e das Mentalidades na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Em 2007, ingressa no mestrado de Estudos de Género da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, que nunca terminou por diferenças ideológicas e de pensamentos históricos inultrapassáveis: teimava em olhar a História das Mulheres através dos olhos das mulheres e não pela lente dos Homens.

Com tendência para mudar de poiso de 10 em 10 anos: a última vez, farta de gente, saiu de Berlim direitinha para um monte alentejano, onde vive com o seu companheiro, filha e os seus dois cães, o Johnny e o Cash. Já teve milhões de ofícios. Os seus favoritos

são ser escritora-poeta e dedicar-se à educação para o feminismo.

Em 2018 publicou o seu primeiro livro para crianças, *Portuguesas com M grande* – os livros de princesas sempre lhe provocaram urticária. *Raízes Negras* é o seu último livro. A sua frase preferida é: *Morra o patriarcado, morra! Pim!*



EDUARDA LIMA

Eduarda Lima estudou arquitetura na UCL em Londres, Motion-Design no London College of Communication e ilustração no Ar.Co, em Lisboa. Dedicou-se à ilustração e animação 2D, num percurso internacional e premiado. Em maio de 2020 publicou o seu primeiro álbum ilustrado para crianças – *‘O Protesto’* – com a editora Orfeu Negro (Coleções Orfeu Mini). O livro recebeu uma Menção Especial no Prémio Nacional de Ilustração, atribuído pela DGLAB em 2021. Em abril de 2022 publicou o seu segundo álbum ilustrado com a editora Orfeu Negro – *Que Planeta é Este?*



SUSANA CARDOSO FERREIRA

Nasceu em Lisboa, em 1972. Licenciou-se em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Em 2005 pós-graduou-se em Técnicas de Avaliação e Intervenção Psicoeducativa em Contextos Escolares e Sociocomunitários e em Jogo e Desenvolvimento da Criança.

Em 2008 publicou o seu primeiro livro infantil, Minas, o Lápis Professor (recomendado pelo Plano Nacional de Leitura) e, em 2010, Os Pés Mágicos de Jeremias. Em 2014, venceu o Prémio Maria Rosa Colaço, na modalidade juvenil, com Viagens de Chapéu, As Invenções e Indecisões de Dona Amélia Longor, publicado em 2015, com ilustrações de Susa Monteiro, recomendado pelo PNL e selecionado para a lista White Ravens 2016 (International Youth Library). Em 2015, publica também Bartolina Buscapé... E o Zé!, com ilustrações de José Cardoso, recomendado pelo PNL. Em 2020, lança Noa, ilustrado por Raquel Costa, recomendado pelo PNL, selecionado para a lista White Ravens 2021 e vencedor do Prémio Bissaya Barreto de Literatura para a Infância 2022.

Desde 2009 trabalha como tradutora de literatura infantojuvenil.



CARLOS NUNO GRANJA

Carlos Nuno Granja nasceu em Ovar no outono de 1975. Começou a escrever poemas aos 9 anos e aos 11 anos recebeu uma máquina de escrever. É professor do 1º ciclo de escolaridade há 24 anos. Exercendo há quatro anos as funções de Professor Bibliotecário. Depois de fazer a Licenciatura para a docência no Ensino Básico- variante de Português e Inglês, na Escola Superior de Educação de Viseu, regressou aos estudos, 20 anos mais tarde, para frequentar o Mestrado em Estudos Clássicos na Faculdade de Letras de Coimbra. Fez uma Pós-Graduação em Leitura, Aprendizagem e Integração das Bibliotecas nas Atividades Educativas na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Está a frequentar o Doutoramento em Estudos Literários na Universidade de Aveiro e está a redigir dissertação na mesma Universidade para o Mestrado em Educação e Formação- ramo de Administração e Políticas Educativas. É formador certificado pelo Conselho Científico-Pedagógico de Formação Contínua na área das bibliotecas, da literatura e do português.

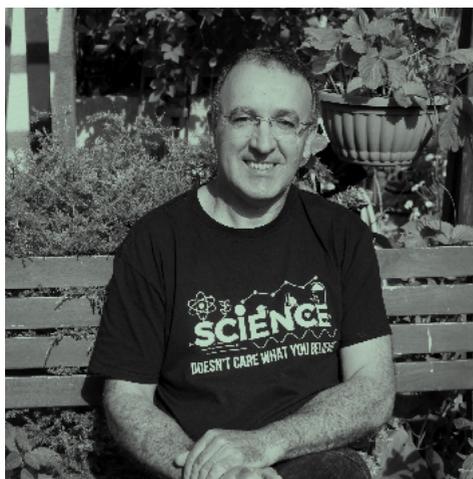
O seu gosto pela escrita abrange todos os géneros, tendo 27 livros publicados (entre poesia, crónicas e

literatura para a infância) nos 10 anos que leva de vida literária. É o programador do Festival Literário de Ovar desde a sua primeira edição e organiza eventos literários e culturais no Museu de Ovar e na Casa do Povo de Ovar. Participou em inúmeros eventos literários – festivais, feiras do livro e tertúlias. Moderou mesas de conversa entre escritores e diversos agentes do meio literário. É dinamizador de vários eventos culturais, sendo tido como "ativista cultural", expressão que lhe agrada pela simplicidade que a mesma transporta, quando se trabalha por paixão. Tem um programa de rádio sobre literatura na AV FM (A ler é que a gente se ouve) e um programa sobre a atualidade com diversos convidados ao longo do mês (Sobre tudo e sobre nada). Cometeu a loucura de abrir uma livraria em Ovar (Doinha Ternurenta). Tem colaborado com jornais locais (João Semana e Praça Pública) e com vários blogues e revistas relacionados com a literatura. Publicou um artigo no Jornal Público na sua edição de 17 de abril de 2020, no último dia da cerca sanitária de Ovar, precisamente o tema do seu texto. A paixão pelos livros, sempre incompleta, é uma forma de acreditar no mundo e nas pessoas, e de duvidar de todas as certezas.



SÓNIA BORGES

Sónia Borges adora desenhar, desde pequenina, em Mirandela, onde nasceu e cresceu, e é a desenhar todos os dias que vive agora no Porto. Sempre a fascinaram as histórias que o avô contava à lareira para os 12 filhos e a quem mais aparecesse na aldeia transmontana de Nuzedo de Baixo, em Vinhais. É assim que desenha o seu caminho, por livros com histórias suas e histórias de outros escritores que a desafiam a entrar noutros mundos, como "Vermelho de dar Dó" do Cristiano Gouveia editado no Brasil, "O que é que o crocodilo come ao meio dia?" da Clara Haddad ou "A Cantarinha de Pinela" editada pela Leya e escrita pelo Alex Rodrigues. A Sónia espalha desenhos por todo o lado: livros, murais, montras, frascos de mel, folhas de família do Museu de Arte Contemporânea da Fundação de Serralves no Porto, exposições, chávenas de café, vídeos sobre a Saúde Mental para o Projeto Fora da Caixa com a Associação Matiz de Mirandela.... e ainda espera desenhar muitas mais histórias e projetos.



FILIFE L. S. MONTEIRO

Filipe LS Monteiro nasceu em Belide, concelho de Condeixa-a-Nova, em janeiro de 1966, sendo licenciado em Química Analítica pela Universidade de Aveiro desde 1988.

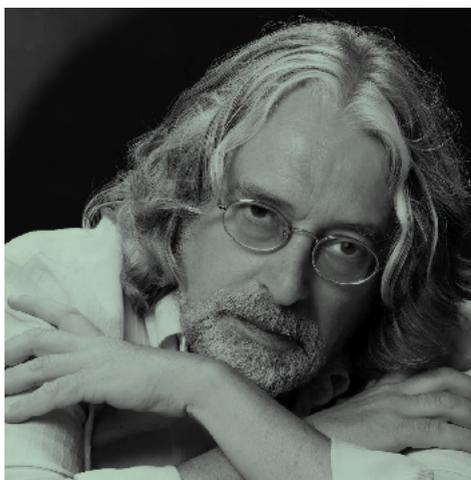
Iniciou a sua aventura literária em novembro de 2011 com o lançamento do primeiro livro infantil, “O Menino que Sonhava Salvar o Mundo”, presentemente na 8.ª Edição. Seguiu-se, em janeiro de 2014, o primeiro romance, “O Segredo da Serra dos Candeeiros”, agora na 2.ª Edição, e um ano depois (janeiro de 2015) um novo livro infantojuvenil, “Mestre Carbono, o Cientista”. Este livro, atualmente na 4.ª Edição, faz parte do Plano Nacional de Leitura, recomendado para “Apoio a Projetos e Temas Científicos”, para o 3.º, 4.º, 5.º e 6.º Anos. Em novembro de 2017 apresentou um novo livro infantojuvenil, “O Brinquedo que estava esquecido”.

Apaixonado pelo ilusionismo, é membro das duas principais associações em Portugal, o Clube Ilusionista Fenianos e a Associação Portuguesa de Ilusionismo, integrando ainda a Associação MagicValongo e o Grupo Mágico de Sintra, colaborando regularmente na promoção desta nobre Arte.

Reunindo esta faceta de “mágico” e “homem da

ciência”, produziu também um “Espetáculo de Ciência Mágica” que tem cativado o público que enche as salas onde o mesmo tem sido apresentado. Elaborou ainda (para escolas e centros de ciência) “A Química do Amor”, uma espécie de palestra onde fala das “armas químicas” ao dispor de Cupido. Tudo isto sempre com a magia em pano de fundo...

Acompanhado pela esposa, Maria José Alves, parte integrante em todos estes projetos, têm percorrido o país realizando sessões de grande impacto por aliarem sempre aquilo a que chamaram de “Ciência, Magia e Livros: um casamento perfeito!”.



LUÍS FILIFE SARMENTO

Luís Filipe Sarmiento nasceu, em Lisboa, a 12 de outubro de 1956.

Estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Jornalista, Escritor, Tradutor e Realizador de Televisão. Alguns dos seus livros e textos encontram-se traduzidos em inglês, espanhol, francês, italiano, grego, árabe, mandarim, japonês, romeno, macedónio, croata, sérvio, turco e russo.

Coordenador Internacional da Organization Mondial de Poètes (1994-1995)

Membro do International Comite of World Congress of Poets

Presidente da Associação Ibero-Americana de Escritores (1999-2000)

Coordenador para Portugal da World Poetry Movement.

Membro Permanente da Comissão Coordenadora Internacional do WPM.

Participou em mais de 100 festivais, congressos e feiras internacionais.

Recebeu vários Prémios Internacionais entre os quais:

«Prémio Internacional Balsa de Piedra», 2021

«Prémio Internacional Aguila de Oro» pelo conjunto da sua obra literária Ao Rubro.

«Prémio Literário Ulysses 2021» pela obra Beat.

Prémio Internacional Cesar Vallejo 2021

Prémio Internacional Cesar Vallejo 2022 pela obra Beat.



RICARDO NAMORA

Ricardo Namora tem um Doutoramento em Teoria da Literatura pela Universidade de Lisboa, tendo-se especializado depois em História da Hermenêutica Literária. Ensinou nas Universidades de Coimbra e Estocolmo (Suécia). É autor de 40 Anos de Teoria da Literatura em Portugal (2011), Teoria da Literatura e Interpretação: o Século XX em Três Argumentos (2014), Before the Trenches: a Mapping of Problems in Literary Interpretation (2017) e Uma Coisa Chamada Hermenêutica (2018). Publicou também um romance - Lexicon - Narrativa-Puzzle Para Ler em Voz Alta (2011), um livro de contos - O Homem que Não Tinha Nada a Perder e Outros Contos (2017); e dois livros sobre história do futebol - Eterno Domingo: o Futebol em 8 Jornadas (2014) e Eterno Futebol (2018). Tem no prelo mais uma coletânea de contos e um livro de poesia.



ANA PAULA JARDIM

Ana Paula Jardim nasceu em Coimbra. Licenciou-se em Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Desempenhou funções no âmbito da promoção da leitura e gestão de eventos na Divisão de Bibliotecas da Câmara Municipal de Oeiras, onde foi coorganizadora, entre outros projetos, das obras 10 Livros que Mudaram o Mundo (publicado pela Quasi Edições em 2005), Cesário Verde, um pintor nascido poeta (apresentado no âmbito do colóquio que assinalou os 150 anos do nascimento do poeta, intitulado Cesário Verde: Visões de Artista, integrada nas respetivas Atas pela Campo das Letras, em 2007) e Dez Luzes num Século Ilustrado (publicado pela Editorial Caminho, em 2013).

Integra, desde finais de 2016, a equipa do Templo da Poesia, na área de programação e mediação cultural. Venceu o Prémio Literário Glória de Sant'Anna 2021 com o seu primeiro livro de poesia, Roupão Azul.



JOSÉ MÁRIO SILVA

José Mário Silva (n. 1972): Licenciado em Biologia pela Fac. de Ciências da Universidade de Lisboa. Jornalista desde 1993. Atualmente, trabalha como freelancer. Escreve crítica literária no jornal Expresso. Traduz, do francês e do inglês, autores como Jacques Roubaud, Michel Houellebecq, James Baldwin, George Saunders ou Lydia Davis. Publicou quatro livros: Nuvens & Labirintos (poesia, Gótica, 2001), ao qual foi atribuído o Prémio Literário Cidade de Almada; Efeito Borboleta e outras histórias (narrativas, Oficina do Livro, 2008); Luz Indecisa (poesia, Oceanos, 2009); e Escorço (poesia, Nova Mymosa, 2020). É autor da antologia Os Cem Melhores Poemas Portugueses dos Últimos Cem anos (Companhia das Letras, 2017). Coordena um clube de leitura. Faz regularmente entrevistas públicas a escritores. É coautor, com Inês Bernardo, da Biblioteca de Bolso, um podcast sobre livros.



ELISABETE ROSA-MACHADO

Elisabete Rosa-Machado (n. 1976) é professora de 1º ciclo, formadora e mediadora de leitura. Formou-se na Escola Superior de Educação Jean Piaget e frequentou um mestrado em Linguagem Infantil na University of Hertfordshire. Em 2011 concluiu a Especialização em Administração e Gestão Escolar na Universidade Europeia (antigo ISLA - Lisboa), bem como uma pós-graduação pela Universidade Católica em Livro Infantil em 2016. Desde 1998 que dá aulas como professora titular de 1º ciclo, e mais recentemente como professora de Inglês de 1º ciclo. Apaixonada pelo livro infantil, criou em 2016 a página de Facebook. Uma mão cheia de livros onde divulga o seu trabalho e outros artigos relacionados com esta área. Mensalmente, promove encontros de adultos para falarem sobre o livro infantil (Livros de miúdos: Conversas de gráudos). É voluntária da Associação Nuvem Vitória onde conta histórias à noite em ambiente hospitalar. Traduz livros infantis para português. Em janeiro de 2018 fundou a editora The Poets & Dragons Society especializada em poesia e livro infantil. Em 2020 abre uma livraria de literatura inglesa à beira-mar. Recentemente terminou uma Pós-Graduação em Gestão de Bibliotecas Escolares. Sonhadora!



CARLO GIOVANI

Carlo Giovanni é designer gráfico e ilustrador e dedica-se à investigação e experimentação de diferentes técnicas de representação visual. Tem o papel como elemento central do seu trabalho e explora a versatilidade e plasticidade desse material, desde colagens bidimensionais até suas possibilidades enquanto material escultórico. Ao longo de mais de 20 anos de carreira fez projetos para a Penguin Books, Cosac Naif, Companhia das Letras, Coca-Cola, Nike, Hershey's, Pepsi, Elma Chips, Havaianas, Netflix, Spotify, entre outros e já foi distinguido em relevantes prêmios internacionais, entre eles medalha de ouro no Malofiej Infographics Award, Espanha, 2004 e 2007; prata no Promax BDA Latin America, Argentina, 2006; prata no W3 Award Show, USA, 2009 e Leão de prata no Cannes Lion, França, 2017. Em 2018 foi conferencista do 6pt: Book Design Conference, em Vilnius, Lituânia e em 2021 foi selecionado para a shortlist do World Illustration Award, UK e recebeu Menção Honrosa na 1ª Bienal de Ilustração do Eixo Atlântico, Braga, Portugal. Para além de projetos editoriais, publicitários e autorias, ministra oficinas e masterclasses de ilustração e narrativa visual para estudantes e público em geral e é mediador de projetos artísticos educativos.



LUÍS MIGUEL RAINHA

Luís Rainha é um recém-sexagenário oriundo da Figueira da Foz. Apesar de ter gastado bastante tempo a estudar Engenharia e Sociologia, é a publicidade que lhe vai garantindo o precário sustento. Nos intervalos dos reclamos, consegue escrever um livro ou outro. Após alguns trabalhos em BD e livros sob pseudónimos, publicou dois volumes de contos (“18 Palavras Dífceis”, Tinta da China, e “Adeus”, Guerra e Paz). Já este ano, editou um romance em formato tête-bêche: “Luz // Negra”, na Língua Morta.

Detesta aforismos, poesia que não passa de má prosa fatiada, influenciadores literários e historietas em aldeias muito típicas onde todos se chamam “Ti” qualquer coisa e arrastam consigo pretensiosas epopeias, inevitáveis “frescos” e outras pacovices do mesmo jaez. Gostaria de ter sido o Válder Hugo mãe, mas todo em maiúsculas. Não tem animais de estimação; apenas embirrações. Acredita na inutilidade da espécie, mas agarra-se à ilusão da alegria.



JOÃO REIS

João Reis (Vila Nova de Gaia, 1985) é autor de vários romances: A Noiva do Tradutor (2015|2019); A Avó e a Neve Russa (2017), finalista do Prémio Fernando Namora; A Devastação do Silêncio (2018), semifinalista do Prémio Oceanos 2019; Quando Servi Gil Vicente (2019), também finalista do Prémio Fernando Namora; Se com Pétalas ou Ossos (2021); e Cadernos da Água (2022). O seu romance Bedraggling Grandma with Russian Snow foi nomeado para a edição de 2022 do Dublin Literary Award. Os seus livros foram já publicados nos EUA, no Brasil, na Sérvia e na Geórgia. Em 2018, foi-lhe atribuída uma das bolsas de criação literária da DGLAB. Licenciado em Filosofia, fundou a Eucleia Editora (da qual foi editor durante dois anos), viveu e trabalhou na Escandinávia e traduz obras de línguas escandinavas para português.



TERESA CARVALHO

Teresa Carvalho é licenciada em Línguas e Literaturas Modernas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e mestre em Poética e Hermenêutica.

A sua prática ensaística encontra-se em boa parte dispersa por volumes coletivos, estudos introdutórios, prefácios, jornais e revistas.

É autora dos livros de ensaios *Epopéia e Anti-epopeia: de Virgílio a Manuel Alegre* (Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008), *55 Vidas e Obras de grandes Autores Portugueses* (SPA, 2012) e *Alface. Levantar as saias ao diabo* (Maldoror, 2017). Colabora com a Unidade de Cultura, Comunicação e Ação Estratégica da Sociedade Portuguesa de Autores. É membro da Associação Portuguesa de Escritores e da Associação Portuguesa dos Críticos Literários. Formadora na Fundação FEFAL.

Realizou variadíssimas conferências, palestras e trabalhos de moderação de conversas literárias e culturais em congressos, colóquios, feiras literárias, bibliotecas.

Atualmente, prepara a tese de doutoramento «Virgílio, Camões e a Ficção Portuguesa do Século XX». Tem integrado júris de importantes prémios literários (Grande Prémio de Novela e Romance da APE, Grande Prémio de Literatura de Viagens, Prémio Oceanos, Prémio Autores SPA, Prémio Maria Velho da Costa). Desde 2016, faz crítica literária no jornal *i* e no semanário *Sol*.

**JOR-
NADAS
LITERA-
RIAS**

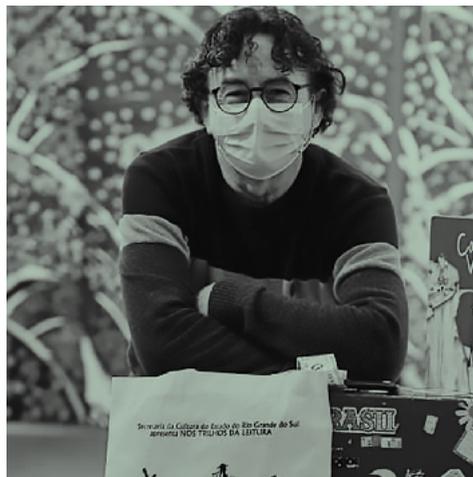


JOSÉ SARO

Transeunte pelas letras e pelos livros metamorfoseado em fazedor de bibliotecas e recriador de leituras. Entre o mago principiante e o aprendiz diplomado se tem a @evolução biográfica e profissional.

Licenciado e Mestre pela U. Coimbra na área das Humanidades, tem desempenhado funções de docente do Ensino Secundário e Superior. Doutoramento em Biblioteconomia tem lecionado em várias universidades, como professor convidado. Tutor no TEKA – Projeto Gulbenkian de Formação de Professores e Desenvolvimento das Bibliotecas Escolares. Formador de professores. Palestrante em diversas ações de formação em Portugal e no estrangeiro com publicação de artigos. Formador no FOLIO LITERÁRIO de Óbidos, nos CAMINHOS DE LEITURA de Pombal, no PARA ALÉM DE PRINCESAS E DRAGÕES de Albergaria-a-Velha e no FESTIVAL LITERÁRIO de Ovar.

Motivado pela mescla de literatura e ciência promove a formação Experiências com Letras: Literatura e Ciência. Atualmente desempenha as funções de Coordenador Interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares.



MAURÍCIO LEITE

Conheça os livros da Mala e descubra como fazer da leitura algo divertido e prazeroso, utilizando métodos simples e ideias criativas. Esta oficina promove uma aproximação com o surpreendente mundo dos livros e apresenta um acervo diversificado que possibilita várias práticas de leituras. Propomos uma encantadora viagem ao Mundo dos Livros com a Mala de Leitura, uma biblioteca itinerante que forma leitores e proporciona o intercâmbio entre culturas e linguagens.

Maurício Leite, autor da Mala de Leitura, mestre (com carinho), em promoção de leitura. Trabalha no Brasil e por inúmeros países de língua portuguesa. Em Portugal realiza trabalhos para a Biblioteca Nacional, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas – DGLAB. Palavras Andarilhas em Beja, Caminhos de Leitura em Pombal, Tábuas de Leitura em Tábua, Rio de Contos, Almada, Read on/ Portugal, Passa a Palavra/Oeiras, Maratona de Leitura da Sertã, Maré de Contos de Tavira e em tantas bibliotecas e encontros sobre leitura. Tem trabalhos realizados por Espanha, México, Estados Unidos e tantos outros países da América Latina.

As Malas de Leitura nasceram no Brasil, na Ilha do Bananal, na parte amazônica do estado de Mato Grosso. Região da dolorosa Guerrilha do Araguaia, onde de um lado estavam, universitários, os posseiros e indígenas; do outro os “donos” das terras e o implacável exército nacional em plena ditadura militar brasileira. Não foi nada bom para o povo o que ali aconteceu e continua não sendo até hoje. A missão da Mala era levar leitura de qualidade para regiões ribeirinhas, isolados núcleos do sertão, aldeias indígenas, pequenas cidades, escolas rurais e com todos dividir os livros, o pão do cérebro. A Mala de Leitura e seu autor receberam o Prêmio UNESCO de Leitura.



TINO FREITAS

Tino Freitas, escritor, jornalista, contador de histórias e mediador de leitura do projeto Roedores de Livros. Atualmente residindo em Brasília, tem mais de 20 livros publicados. Suas obras caracterizam-se pelo humor, a crítica social e o experimento com o objeto livro enquanto importante elemento condutor da narrativa. Alguns dos seus títulos já receberam importantes prêmios, como o Prêmio Jabuti, o Selo Altamente Recomendável para Crianças, da FNLIJ (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), além de integrar seleções de destaque nacional (Selo DISTINÇÃO da Cátedra Unesco de Leitura PUC-RIO e Os 30 Melhores Livros do Ano, da Revista Crescer) e internacional (Catálogo de Bologna) além de obras distribuídas em programas como PNBE, PNAIC e PNLD Literário e o LEIA PARA UMA CRIANÇA.



ANA PESSOA

Ana Pessoa (1982) é autora de livros infantis e juvenis que contam com ilustrações de Bernardo P. Carvalho, Madalena Matoso ou Yara Kono.

Em 2011, ganhou o Prémio Branquinho da Fonseca (Expresso/ Gulbenkian) com o seu livro de estreia “O caderno vermelho da rapariga karateca” (ilust. Bernardo P. Carvalho, Planeta Tangerina).

Em 2018, foi distinguida com o Prémio Literário Maria Rosa Colaço, pela obra “Aqui é um bom lugar” (ilust. Joana Estrela, Planeta Tangerina).

Os seus livros estão publicados no Brasil, no México, na Colômbia, na Sérvia, no Chile, na Holanda ou em Espanha e foram distinguidos também por várias instituições internacionais como a FNLIJ (Brasil), o Grémio de Livreiros da Catalunha (Espanha), o Banco del Libro (Venezuela), a Fundación Cuatrogatos (EUA) ou o Catálogo White Ravens (Alemanha).

Publica regularmente na blogosfera: www.belgavista.blogspot.com.

Em 2021, estreou-se na poesia com o livro “Fósforo” (Flan de Tal).



DANUTA WOJCIECHOWSKA

Nasceu na Cidade de Trois-Rivières, no Québec, Canadá, em 1960, filha de mãe suíça e de pai polaco. Tem nacionalidade canadiana, suíça e portuguesa. Formada em Design de Comunicação na Escola Superior de Arte e Design de Zurich fez uma pós-graduação em Educação pela Arte em Emerson College, Inglaterra. Vive e trabalha em Lisboa desde 1984. Fundou o atelier Lupa Design, que dirige desde 1993.

As linguagens plásticas, a cenografia, e o design, mas, principalmente, a ilustração no contexto do livro ilustrado, têm constituído os eixos em torno dos quais as suas atividades fundamentais se têm desenvolvido. Atualmente a sua obra conta com mais de sessenta livros ilustrados, assim como capas de livros, manuais escolares e jogos ilustrados. Pelo seu trabalho recebeu diversos prémios, destacando-se o Prémio Nacional de Ilustração (2003). Em 2014 foi distinguida como uma das “Mulheres Criadoras de Cultura” pelo Governo de Portugal. ver mais em: www.lupadesign.pt

PER-
FOR-
MAN-
CES

ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

COMPANHIA DE DANÇA CONTEMPORANEA DE EVORA

A criação “Ensaio sobre a Cegueira”, inspirada na obra com o mesmo título de José Saramago, resulta do culminar de um percurso de experimentação coreográfica, em torno do comportamento humano em situações de crise e violência.

Os conflitos interiores, o medo, o individualismo como forma natural de existir, as questões éticas e morais associadas ao comportamento em sociedade, elencam a natureza comportamental dos intérpretes. Em cena, a natureza humana é apresentada de forma crua, sem emoção.

Com um formato próximo da instalação artística, a criação apresenta uma linguagem experimental, tanto a nível visual, como a nível do posicionamento do corpo na dança e na cena.

Os elementos-chave da obra de José Saramago surgem como indutores da linguagem dramática e de movimento, que desenvolve uma metáfora acerca do comportamento humano individual e coletivo, um discurso sobre a condição humana.

Nélia Pinheiro

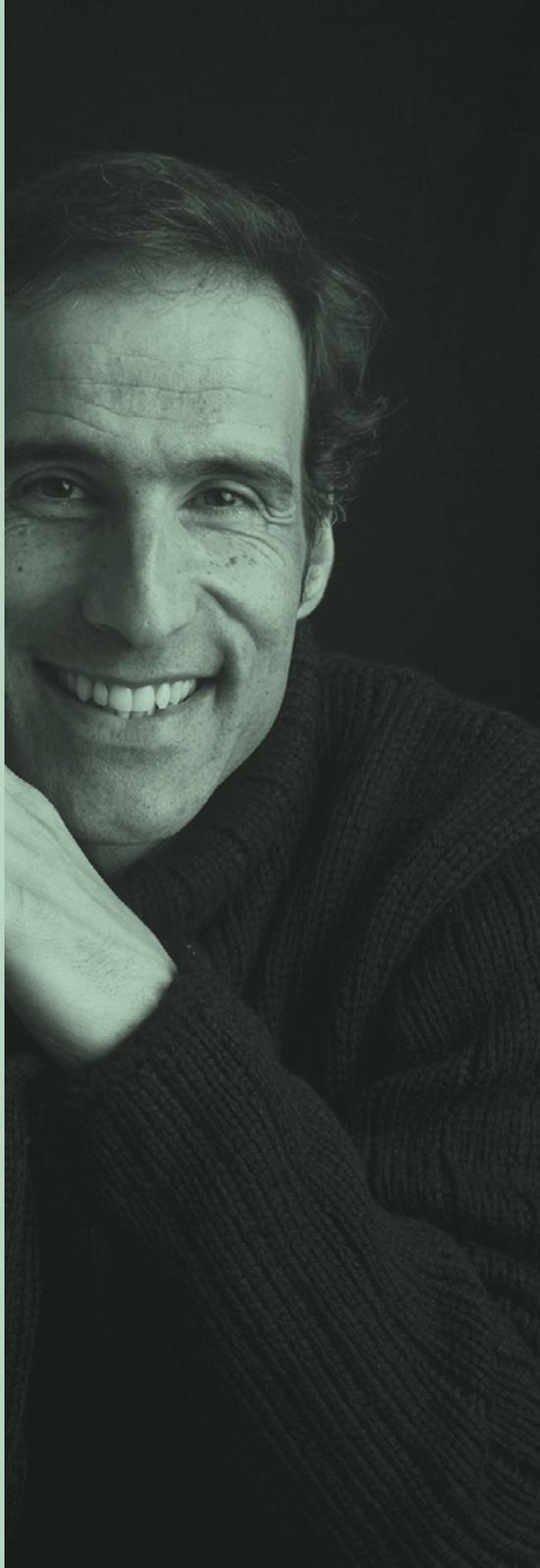


AS PALAVRAS

COM RUI OLIVEIRA

Concerto de voz guitarra e loop station. Rui Oliveira interpreta autores consagrados da língua portuguesa como: Eugénio de Andrade, Miguel Torga, Ary dos Santos, Vinicius de Moraes, Natália Correia ou José Afonso.

Utilizando a voz como instrumento principal e de acompanhamento o cantor aveirense cria paisagens sonoras onde respiram os poemas e as canções. Sem alinhamento pré-definido, o concerto é um encontro daqueles que procuram a beleza e o sentido na música e nas palavras dos poetas.



RECITAL COM PIANO, PINTURA, MÚSICA E VIDEO

COM MAJA STOJANO- VSKA (PIANO) E PEDRO GUILHERME-MOREIRA

Maja Stojanovska nasceu na República da Macedónia em 1979, onde iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional de Bitola. Aos 16 anos ingressou na Escola Superior de Música de Skopje na classe da conhecida professora Milica Sperovic-Ribarski (aluna dos mestres Vlado Perlemuter e Aldo Ciccolini, em Paris).

Concluiu a sua licenciatura em piano com 19 anos de idade e o mestrado com 23. Entre 2003 e 2007 realizou três especializações de piano na Bélgica, em Portugal e na Turquia, trabalhando com pianistas conceituados como Andrei Diego, Diana Andresen, Aquiles Delle Vigne e Vitali Margulis, Paul Badura Escola e Luís de Moura Castro. Ganhou vários prémios entre os quais se destacam o 1º prémio da Fundação Yamaha da Europa, o 2º prémio e prémio especial no Concurso Internacional de Bach, na Bulgária, o 2º prémio Internacional no Concurso Interfest, em Bitola. Foi solista com a Orquestra Sinfónica da Macedónia e realizou vários recitais em diversos festivais tais como: Interfest-Bitola, Bit-fest, Dias da Música Contemporânea da Macedónia, Skopje Summer Festival, Festival de piano de Óbidos, Festival Oeiras 1700, Summer piano festival, -Vranje, Servia; Festival ao Largo Lisboa; Palácio Voz-lisboa; Festival em Istambul de 1000 anos celebração da Universidade turca entre lecionou no Conservatório Nacional em Bitola e foi assistente de piano na Escola Superior de Música em Skopje. Em Portugal lecionou desde 2009 no Conservatório de Música da Fátima, Instituto Piaget-Almada, Conservatório de Torres Vedras. Atualmente encontra-se a lecionar no Conservatório Regional das Artes do Montijo.



ODE MARÍTIMA

COM JOÃO GARCÍA MIGUEL & DANÇAS OCULTAS

A interminável tarefa que será o comentário à obra de Fernando Pessoa remete-nos, desde logo, para duas questões capitais que são uma constante e um traço verdadeiramente distintivo do *corpus* literário do autor. Por um lado, a compulsiva multiplicação de um regime de heteronímia, por outro, a verdadeira *mise en abyme* provocada pelo reenvio constante para uma intrincada tessitura intertextual auto-referencial, onde muitas vezes distintas constelações de heterónimos se cruzam e tocam.

“Ode Marítima”, com o seu ritmo, a profusão e multiplicação de imagens poéticas, a obsessiva exploração de inúmeras tomadas de vista e perspetivas, ou o seu recorrente apelo e exploração de mecanismos sinestésicos, demonstram bem os efeitos de uma poesia fundada na leitura fragmentária do todo. Este todo invade o corpo e os sentidos. Não é só a falar com o seu mestre Caeiro que Campos considera não estar a falar com outro homem, mas “com outro universo”.

À criação e interpretação musical do espetáculo junta-se o coletivo Danças Ocultas, a convite de João García Miguel. Um só ator acompanhado de quatro músicos será o material humano a partir do qual se construirá o débito cénico. O som, a luz e a espacialização cénica — e a eterna ironia — serão os elementos desta encenação sobre os quais incidirão os cuidados e as atenções sempre intensificados dentro das linhas de pesquisa e experimentação que o percurso da companhia vem percorrendo.



JOÃO SÓ

Compositor, cantor e produtor com 12 anos de carreira, João Só é um dos artistas mais completos do atual panorama musical português. Ouve de tudo, mas faz questão de cantar e de compor em português. As suas influências vão dos Beatles aos GNR, passando pelos Oasis, Clã, U2, Sérgio Godinho, Tom Petty, Rui Veloso, Elliot Smith, Quarteto 1111, Los Hermanos, Elvis Costello e Jorge Palma. Começou a compor aos 15 anos e, desde então, nunca mais parou. Em 2008 nasceu o primeiro álbum, "João Só e Abandonados". Seguiram-se "Ela Só" (2011), "Coração no chão" (2013), "Até que a morte nos separe" (2015) e "O bom rebelde" (2018). Pelo meio, um EP com Miguel Araújo em 2010, "Não entres nesse comboio, amor". João Só tem assinado também a produção de discos de outros músicos como André Sardet, Carolina Deslandes, Biancard, Asterisco Cardinal Bomba Caveira. Em 2021 editou o seu quinto álbum "Nada é pequeno no amor", um álbum mais íntimo, com pensamentos incomuns, que nasceu em casa fruto da pandemia.



ORGANIZAÇÃO

Câmara Municipal de Ovar

Presidente | **Salvador Malheiro**

Vereador da Cultura | **Alexandre Rosas**

COORDENAÇÃO

Divisão de Cultura e Desporto

Direção e Programação | **José Licínio Pimenta**

Direção de Produção | **Alda Ribeiro**

Produção Executiva | **Daniela Ferreira**

Produção | **Sónia Teixeira, Renata Barge, João Palavra, Liliana Elsig**

Assistentes de Produção | **Carmen Vital, Helena Andrade,**

Manuel Marques, Margarida Oliveira, Carla Fonseca,

Jacinta Cunha, Ana Ruano, Filipe Pereira,

João Nunes, João Oliveira, Sara Brandão, Luís Ramos

Direção Técnica e Luminotécnica | **Nélson Valente**

Sonoplastia e Vídeo | **Rui Barreiros**

Maquinaria de Cena e Direção de Cena | **Pedro Teixeira**

Programação de Conteúdos Literários | **Carlos Nuno Granja**

Museu Júlio Dinis – Uma Casa Ovarense

Coordenação | **António França**

Assistente Técnica | **Celeste Ramos**

Assistente Operacional | **Mário Costa**

Museu Escolar Oliveira Lopes

Coordenação | **Raquel Elvas**

Assistente Operacional | **Fernanda Rocha**

Biblioteca Municipal

Coordenação | **Ângela Castro**

Técnicos de Biblioteca | **Antónia Matos, Artindo Costa, Carlos Rogério,**

Graça Almeida, Gabriela Silva, Pedro Elói Costa, Susana Alegre, Susana Malheiro

Escola de Artes e Ofícios

Coordenação | **Gilberto Godinho**

Gestão Administrativa e Atendimento | **Susete Silva**

Comunicação

Coordenação | **Magda Guedes**

Conteúdos | **Vânia Alves**

Digital | **Catarina Marques**

Designers | **Luís Pinto, Sandra Fernandes, Túlio Tomaz**

Estagiária | **Catarina Silva**

Fotografia | **Alexandre Rodrigues**

Assistente Administrativo | **Rui Pimenta**

Higienização | **Lúcia Valente, Fátima Cristina**

Eletricistas | **Alberto Silva, António Glórias,**

Jaime Catarino, Marcelo Andrade

**AS
MI-
NHAS
NOTAS**



OVAR
CÂMARA
MUNICIPAL



/ovarcultura

cultura.cm-ovar.pt



MÚSICA



CONTOS



ESPAÇO LIVRO

OFICINAS



POESIA

